

Documento sugerirá congelar preços e salários por um ano

BRASILIA — O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, passou toda a tarde de ontem percorrendo gabinetes parlamentares na tentativa de conter a insatisfação da bancada do PMDB com a política econômica do Governo, particularmente no tratamento da dívida externa, em que os Deputados identificam certa fragilidade e exigem negociação mais rigorosa com os credores.

A posição da bancada em relação à política econômica já havia sido identificada pela manhã pelo próprio Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que, a convite do Líder Pimenta da Veiga, almoçou com os integrantes da Comissão de Economia da Câmara e com o colegiado de Vice-líderes.

Lyra chegou à Câmara às 15h e saiu três horas depois, satisfeito, pois não ouviu críticas mais contundentes ao Governo, mas, como observou, “apenas sugestões

de encaminhamento da política econômica”.

O Ministro da Justiça procurou conhecer os principais aspectos do documento que a “esquerda independente” está elaborando para enviar ao Governo. Em linhas gerais, segundo relato do Deputado Alencar Furtado, a “Esquerda independente” sugerirá ao Governo a estabilidade por um ano de preços e salários para combater a inflação; a suspensão do pagamento de juros e dívida externa; e a injeção de recursos na agricultura. Eles querem também que o Governo adote política externa independente — “sem abraçar bandeiras de qualquer país”.

O Líder Pimenta da Veiga fez um relato do almoço que os Vice-Líderes e os membros da Comissão de Economia tiveram com Francisco Dornelles e disse que a conversa foi franca e cordial.

Pimenta disse que Dornelles foi informado que os temas econômicos são predominantes nas discussões do Congresso bem como sobre a posição majoritária da bancada em favor de uma negociação “mais arrojada” da dívida externa. O Ministro da Fazenda ouviu dos Líderes e dos Vice-Líderes a mesma sugestão que a “esquerda independente” apresentou a Lyra: pagamento parcial da dívida e aplicação do saldo em projetos de cunho social.

Entre críticas e sugestões, o Ministro da Fazenda expôs aos Parlamentares a dificuldade objetiva do Governo para conduzir sua política econômica — o déficit de Cr\$ 93 trilhões. Mesmo com sacrifício, só se conseguirá cobrir Cr\$ 43 trilhões.

— Os outros Cr\$ 50 trilhões — disse Dornelles — ficam aguardando sugestões.